

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 28 – 7 de maio de 2007

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto para Reflexão; 2 - Manifesto Pró-Terra - A Natureza pede socorro; 3 - Operárias da floresta; 4 – CONVITE - A APACAME convida a todos os interessados pelo Setor Apícola Brasileiro para os lançamentos; 5 - Rondônia: convênio fortalece apicultura no Estado; 6- Embargo europeu ao mel brasileiro perto do fim; 7 - Mel deve render 7% a mais neste ano; 8 - Agronegócio - Valor da exportação de mel brasileiro duplica em março; 9 - Flora - China inibe produção de pólen para reduzir asma na população; 10 - Pequenas Empresas - Palestra revela a importância do uso do mel na merenda escolar; 11 - Sebrae leva produtores orgânicos para Bio Brazil Fair 2007; 12 - Consumo de mel ainda é pequeno; 13 – Sebrae/SC assina convênio com associações de apicultores do extremo-oeste catarinense; 14 – CONVITE - CAPACITAÇÃO DE APICULTORES DO TERRITÓRIO”; 15 - Uma receita para quem quiser testar em casa: FRANGO COM MEL; 16 - Sites Interessantes; 17 - Mel é exportado para os Estados Unidos.

1 – Um minuto para Reflexão

"Fale a verdade, seja ela qual for, clara e objetivamente, usando um toque de voz tranquilo e agradável, liberto de qualquer preconceito ou hostilidade". (Dalai-Lama)

2 - Manifesto Pró-Terra - A Natureza pede socorro

Nunca o mundo precisou tanto de você! Isso mesmo, não vire o pescoço para procurar os outros, é com você mesmo que o planeta Terra está contando, e você é fundamental para a sobrevivência desse habitat, e nem é mais uma preocupação para as próximas gerações, o planeta está pedindo socorro agora, e ao invés de esperarmos grandes gestos dos "políticos" e dirigentes dos países, temos que fazer imediatamente a nossa parte, com atitudes simples, que começam nas nossas casas, seja na cidade, no campo, no deserto ou na praia.

Não podemos mais assistir de camarote à destruição do Planeta, devemos e podemos fazer muito mais do que reclamar, temos que começar agora mesmo, e os filhos devem convocar os pais, e os pais devem falar aos filhos, os professores devem debater com seus alunos, os dirigentes religiosos devem discutir às medidas nas suas igrejas, os amigos devem se cobrar, e por fim, toda a sociedade unida, deve gritar mais alto, para que os que insistem em poluir, desmatar, destruir a natureza acordem, ou paguem pelos crimes que cometem, de maneira que ninguém mais derrube uma árvore sequer, sem a consciência de que pode estar destruindo a própria vida.

Atitudes que você pode e deve tomar ainda hoje na sua vida para brecar a destruição do planeta:

1)- Separe o lixo da sua casa, coloque os plásticos, pets, alumínio e vidro em recipientes distintos. Crie um local próprio para cada tipo de lixo, é fácil e econômico.

2) - Desligue os equipamentos eletrônicos que não estão em uso, esqueça o stand-by. Essa simples atitude já corta em 10% o gasto de energia elétrica.

3) - Quando for às compras, leve uma sacola ou carrinho da sua casa, evite o uso das sacolas plásticas, elas são derivadas do petróleo, difíceis de se reciclar e levam centenas

de anos para se decompor. Entopem bueiros, causam enchentes, e no mar são confundidas com algas marinhas e engolidas por tartarugas e outros animais, que morrem asfixiados.

4) - Procure comprar comida produzida na região onde você mora. Economizando no transporte dos produtos, vamos diminuir a emissão de gás carbônico.

5) - Não faça saídas desnecessárias com o carro e prefira automóveis mais econômicos. Carros a álcool são menos poluentes que carros a gasolina e diesel. Estimule o sistema de carona, além de economizar dinheiro, você se tornará mais sociável. Ande mais a pé ou de bicicleta, você mantém o peso e a sua saúde agradece.

6) - O desmatamento e as queimadas são uma das maiores fontes emissoras de gás carbônico no Brasil. Portanto, só compre produtos de madeira certificada. Veja nos móveis a etiqueta de certificação.

7) - Não lave a calçada com mangueira. O concreto não bebe água! Se for doente por esse tipo de limpeza, use água da chuva ou de reuso.

8) - Não deixe torneiras e chuveiros abertos desnecessariamente. Quando estiver escovando os dentes, por exemplo, feche a torneira. Banhos de meia hora ou mais são crimes contra o patrimônio e a natureza.

9) - Não deixe o seu celular carregando mais do que o tempo necessário para isso, esse tempo extra que as pessoas deixam o celular esquecido na corrente elétrica daria para iluminar uma cidade com 60.000 habitantes todos os dias.

10) - Não jogue o óleo usado na cozinha diretamente no ralo da pia. Coe-o e guarde-o em uma garrafa pet ou vidro e quando encher, entregue para uma entidade ou pessoas que fazem sabão com esse óleo usado.

11) - Seja ecológico e educado: JOGUE O LIXO NO LIXO, nada de jogar o seu lixo nas ruas, seja o que for.

12) - Plante uma árvore, ou na impossibilidade disso, conserve uma que já existe.

Aumente essa lista com atitudes que você sabe que podem ajudar o planeta, pesquise, leia, informe-se, cobre dos políticos que você ajudou a eleger, escreva para o presidente do seu país, tire cópias desse manifesto, envie este e-mail para os amigos e os amigos dos amigos, cole nos murais da sua escola, igreja, hospital ou presídio, vamos criar uma grande corrente pelo bem do Planeta.

É inconcebível que você cruze os braços e deixe o planeta morrer sem ao menos fazer um esforço. No meio dessa luta de amor pelo planeta, poderemos acabar descobrindo o que os grandes "mestres" de todas as religiões já afirmavam há mais de 2000 anos atrás: Somos todos irmãos, partes de uma grande família que chamamos de humanidade.

Tudo começa com você, na sua casa, na sua vida e se espalha pelo mundo, porque você é muito importante para o planeta. Conscientize-se disso! "Seja a transformação que você deseja para o mundo" – (Mahatma Gandhi).

Eu acredito em você e peço a sua ajuda.

Paulo Roberto Gaefke - www.meuanjo.com.br - 23/04/2007

3 - Operárias da floresta

Entre vales sinuosos, a paisagem alterna florestas e pequenas lavouras. Nas encostas, a mata foi poupada do arado pela própria natureza. Rochas no meio da terra e escarpas íngremes desencorajaram os agricultores.

Prudentópolis fica no sul do Paraná, uma região banhada por muitos rios. Nasceram no alto da Serra da Esperança e formam generosas cachoeiras. Algumas têm mais de cem metros de altura e se escondem no meio da mata, inacessíveis.

A sobrevivência de uma floresta não depende só da água da chuva ou da força dos ventos para espalhar as sementes. Assim como os animais precisam da floresta para buscar comida e abrigo, também a floresta depende dos bichos para continuar existindo. Comendo frutos, revirando flores, eles completam um ciclo tantas vezes interrompido pela ação do homem: o da renovação da vida na natureza.

O colorido das flores quebra a monotonia do verde. Não é por acaso. Atraídas pelo perfume e pelo colorido das pétalas, as abelhas colhem pólen e néctar. Levam nas delicadas perninhas, sem saber, o gatilho da vida. Dentro do grão de pólen, estão as células masculinas das plantas. Viajando de carona, alcançam as células femininas, permitindo a fecundação e o brotar de uma nova semente.

Fumaça e fogo são tudo que as abelhas detestam. É com essas armas que Carlos Chociai, criador de abelhas há 40 anos, se prepara para enfrentá-las. São Apis mellifera, de origem européia, que produzem mel em grande quantidade.

"Quatro sobrecaixas vão dar, em média, 50 quilos", diz Carlos Chociai. Elas são o ganha-pão do apicultor, mas a paixão dele está longe dali, no meio da mata. São as abelhas nativas, chamadas também de abelhas indígenas. Ao contrário das européias e das africanas, nossas abelhas não têm ferrão. Fazem ninhos em ocos de árvores e em buracos rentes ao chão. Carlos Chociai sabe como encontrá-las. "A gente escuta o barulho delas", conta.

As espécies mais curiosas, ele levou para casa. Uma caixa grande é uma colméia de abelhas comuns. Outra, menor, é de mirim-preguiça, uma das menores abelhas do mundo. Tem apenas três milímetros. Observar essas colméias é descobrir um mundo onde tudo funciona à perfeição.

A mirim-guaçu esculpe galerias que parecem o interior de uma catedral gótica. Mas nada se compara ao labirinto de túneis da iratin, também conhecida como abelha-limão. As múltiplas entradas são para confundir os inimigos. Só uma leva ao interior da colméia. A iratin é o terror entre as espécies nativas. Ela não tem as bolsinhas nas pernas para coletar o pólen. Por isso, não produz o próprio mel. Mas não se aperta. Para sobreviver, se especializou em invadir e saquear outras colméias.

"Todas as abelhas têm ódio mortal das iratins porque elas saqueiam. A reação é imediata. Elas disparam o alarme geral para a colônia e avisam que vão ser saqueadas. Elas sentem o cheiro da abelha ladra e tentam defender a colônia", conta Carlos Chociai.

A coleção rara despertou a atenção de pesquisadores. "Todo apicultor é bastante ligado com a natureza. Ele sabe que, se destruírem as matas, automaticamente todos os seres e insetos que vivem nela vão sumir", diz o apicultor. Há 15 anos a professora Vera Imperatriz Fonseca, da Universidade de São Paulo (USP), desenvolve na região estudos com espécies sem ferrão. Abelhas encontradas em Prudentópolis foram levadas para o campus da USP, em Ribeirão Preto, e estão em constante observação.

"Estamos vendo a defesa das abelhas sem ferrão. Elas voam em volta da gente, agarram no cabelo. Geralmente, as pessoas desistem de estar perto dessas colônias", diz Vera. A jataí, presente em todo o país, é o foco de uma das principais pesquisas. Acomodadas em estufas, essas abelhas podem melhorar a qualidade dos frutos. "Se eu coloco uma colônia de jataí em algumas estufas de morango, ela trabalha nas flores e diminui em 70% a má-formação dos frutos", explica Vera.

No laboratório, nada de privacidade. Câmeras acompanham o dia-a-dia de várias espécies. O biólogo Sidney Mateus já tem mais de 6 mil horas de gravações. Ele observa uma rainha de manduri pondo ovos de onde nascerão novas abelhas. Primeiro, as operárias enchem o favo de comida. Depois, uma delas põe um ovo para alimentar a rainha.

"Num dado momento, a rainha inspeciona e, após isso, faz a postura do ovo. Isso pode durar até um minuto", conta o pesquisador. Tão logo a rainha deixa a célula, outra operária corre para fechá-la. Em pouco mais de um mês, a colméia ganha uma nova moradora. Dependendo da colônia, são mais de 50 mil abelhas vivendo juntas.

A equipe da professora Vera está reproduzindo rainhas em laboratório. Elas podem dar origem a novas colônias em regiões onde essas espécies não são mais encontradas. Um trabalho que ajudaria na preservação das matas. As abelhas indígenas são apontadas como as responsáveis pela renovação de até 90% das espécies de plantas das florestas tropicais.

"As grandes extensões agrícolas, geralmente, são ruins. Nós precisamos de algumas tirinhas de natureza em volta das grandes extensões agrícolas para permitir que essas abelhas vivam bem", ressalta Vera. O que elas oferecem ao homem vai além do alimento. A cada dia, pesquisas confirmam a importância do mel, da própolis e da geléia real das abelhas indígenas para a medicina.

O homeopata Javier Gamarra usa o mel de abelhas jataí no tratamento dos pacientes há cinco anos. "Eu utilizo, principalmente nos processos infecciosos ou inflamatórios dos olhos. Mas nós poderemos encontrar também indicações para diabetes, hipertensão arterial, insônia, processos exaustivos de pessoas que se esforçam muito, como atletas, e enfermidades da pele", diz.

São propriedades conhecidas pelos indígenas antes mesmo do descobrimento do Brasil. Cultivadas pela medicina popular desde sempre, mas que, ainda hoje, continuam cercadas de mistérios.

"Sem abelhas, não há vida. Não há possibilidade. E a gente não vê porque são pequenos animais. Elas fazem seu trabalho silenciosamente. Então, hoje, quando elas começam a rarear, é que a gente tem uma idéia maior da grande importância dessas abelhas", conclui Vera.

Fonte: <http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC0-2703-16992-1-277365,00.html> - 24/04/2007

4 – CONVITE - A APACAME convida a todos os interessados pelo Setor Apícola Brasileiro para os lançamentos:

PORTAL DA APICULTURA BRASILEIRA (www.portaldaapicultura.com.br). O novo veículo de comunicação trará informações do mercado da apicultura (preços, compradores e vendedores, mercado de trabalho, venda de materiais), informações

técnicas e tecnológicas e notícias da área. Também disponibilizará fóruns de debate, divulgação de eventos e anúncios classificados.

LABORAPIX - SOLUÇÃO DE RASTREABILIDADE E GERENCIAMENTO APÍCOLA - O LABORAPIX é uma solução inovadora, composta de um software gerenciador Labora, de um conjunto de aparelhos eletrônicos Apix com GPS, leitor de códigos, processador e memória, gerenciado por um software embarcado (instalado no próprio aparelho). A solução compõe-se ainda de processos internos e externos de transferência, armazenagem e disponibilização de bens, os quais visam em conjunto induzir o usuário do sistema a registrar todas as suas atividades produtivas durante o dia de trabalho.

Haverá uma Palestra que será ministrada pela Profa. Dra. Maria Cristina Marcucci do Laboratório Natural Labor, de Campinas - SP que falará sobre a importância da implantação da Rastreabilidade no Setor Apícola Brasileiro.

O Evento acontecerá na Reunião Plenária da APACAME que será realizada no: DIA: 02 DE MAIO DE 2007 - LOCAL: SALÃO NOBRE DO INSTITUTO DE PESCA, localizado dentro do Parque da Água Branca – SP - HORÁRIO: 20:00 horas - ENTRADA: GRATUITA - INFORMAÇÕES: Sra. Fátima (0xx11) 3864-9284.

Estamos aguardando a sua presença - Constantino Zara Filho - Presidente Executivo da APACAME.

5 - Rondônia: convênio fortalece apicultura no Estado

Porto Velho/RO - A prefeitura de Vilhena (RO) firmou convênio com o Sebrae por meio do qual garante repasse de recursos a serem investidos em obras de reforço e ampliação, além de adequação das instalações da Associação de Apicultores do município. Dividido em duas parcelas, uma este ano e outra em 2008, o repasse resultará na melhoria da produção de mel, que chega a 100 quilos ao ano.

O convênio foi assinado, semana passada, pelo prefeito Marlon Donadon e pelo gerente do escritório regional do Sebrae em Vilhena, Rangel Vieira de Miranda. "Os recursos serão remanejados aos apicultores para melhorar as condições de produção de mel", afirmou Miranda, lembrando que o produto é referência na Amazônia.

Parceira do Sebrae no Projeto Proápis, a prefeitura garante R\$ 10 mil para a apicultura, em duas parcelas: R\$ 5 mil agora e outros R\$ 5 mil ano que vem. Também estão envolvidos no projeto o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Emater, Cooperativa Apícola Portal da Amazônia, Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e, ainda, as prefeituras de Colorado do Oeste e Cerejeiras.

Ao firmar o convênio, Marlon disse que as ações do município voltadas para o crescimento socioeconômico de Vilhena "incluem a atuação do Sebrae, cujo enfoque são os pequenos produtores".

Meire Rezino, gestora do Proápis, vê a contribuição da prefeitura como fator importante para que o Sebrae "possa contribuir com a atividade apícola na região, buscando a qualidade e a excelência na produção".

Serviço: Sebrae em Rondônia - (69) 3321-3298 - William Jorge Heron

6- Embargo europeu ao mel brasileiro perto do fim

O embargo ao mel brasileiro em países da União Européia pode acabar ainda neste semestre. A missão de inspeção sanitária de técnicos europeus, que veio ao Brasil avaliar o controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem animal e em bovinos vivos, resultou em relatório preliminar no qual ficou recomendado o fim das barreiras sanitárias para o mel. Ao suspender a importação em março de 2006, a UE alegou que os produtores brasileiros não cumpriam as exigências necessárias.

A decisão pode abrir o mercado para Rondônia, que apesar de produzir pouco, se comparada a produção nacional, ainda é o Estado que mais produz mel de abelhas na Amazônia, com aproximadamente 300 toneladas ao ano.

A decisão européia de embargar o mel brasileiro foi amplamente criticada na época pelos produtores. Isso porque a abelha usada no Brasil é a chamada africanizada. O perfil dessa espécie é a alta resistência a doenças e a dispensa de antibióticos em sua criação, ao contrário do que ocorre em outros locais do mundo, que usam espécies mais frágeis.

Fonte: WebApacame - Veículo: Folha de Rondônia - Seção: Agronegócios - Data: 24/04/2007 - Estado: RO

7 - Mel deve render 7% a mais neste ano

A produção de mel no Amazonas deve atingir a marca de 19,5 toneladas este ano, 5% a mais que a colheita registrada no ano passado. A estimativa é do Idam (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado), órgão vinculado a Sepror (Secretaria Estadual de Produção Rural). A safra pode garantir renda de 375 mil aos apicultores e meliponicultores locais, um acréscimo de 7% em relação a 2006.

De acordo com o diretor-presidente do Idam, Edson Barcelos, dos dois tipos de produção de mel existentes, a expectativa é que o proveniente da meliponicultura (da abelha nativa e sem ferrão) cresça 10% este ano, chegando a 9.000 litros. “No ano anterior, a safra atingiu a casa de 8.000 litros de mel, rendendo cerca de R\$ 200 mil”, afirma o diretor. Este ano, a colheita do mel, a partir das melíponas, deve incrementar em R\$ 25 mil.

Já o mel proveniente da apicultura (criação de abelhas com ferrão e conhecidas como africanas) vai manter a mesma média de produção registrada em 2006, conforme Barcelos. “A estimativa é que a colheita desse ano fique em 10,5 toneladas, resultante em aproximadamente R\$ 150 mil aos apicultores”, espera o presidente do Idam.

Segundo Barcelos, o crescimento na produção do mel proveniente da meliponicultura deve-se ao trabalho de algumas instituições no incentivo à criação de melíponas nos últimos anos. “Nesse sentido, são muitos projetos de criação de abelhas orientados pelo Inpa [Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia], Ufam [Universidade Federal do Amazonas] e Ong's [Organizações Não-Governamentais], junto aos produtores”, conta.

Conforme dados do Idam, no município de Boa Vista do Ramos (a 270 Km da capital, em linha reta) está concentrada metade da produção via melíponas. As colméias de Maués e Manacapuru (a 267 Km e 79 Km de Manaus, respectivamente) aparecem em segundo e terceiro lugares, em termos de quantidade de litros de mel. “O primeiro é responsável por 10% da safra total do Estado e o segundo, por 6%”, explica.

Quanto à apicultura, a produção de Maués lidera com 40% de participação em relação ao total de mel colhido no Estado. Na segunda posição aparece Apuí (a 460 Km de Manaus), com 25%, seguido pelo município de Rio preto da Eva (a 80 Km da capital), responsável por 15% da safra de mel do Estado.

Criadores de abelhas

De acordo com o presidente do Idam, cerca de 500 produtores rurais vivem da criação de abelhas, a partir da meliponicultura. “A maioria deles sobrevive ainda de outros produtos do setor primário”, conta. Na atividade de apicultura, o número de criadores em todo o Estado, conforme dados do Instituto, é de 136.

Entre eles, está o apicultor e proprietário da marca Mel de Abelhas Flor da Amazônia, Gilmar Leite, que vive exclusivamente da criação de abelhas nativas e africanas há mais de 20 anos. O criador conta hoje 36 colméias, distribuídas entre os Km 10, 15 e 17, da BR 174, além de apiculturas em alguns espaços na zona rural de Manaus”, esclarece.

Com uma produção anual entre 800 a 1.200 litros de mel, Leite consegue uma renda de até R\$ 2,5 mil por mês. “Isso sem calcular o total garantido à família, cerca de 15 pessoas que trabalha diretamente na criação e outras 20, de forma indireta”, soma.

Segundo o proprietário da Flor da Amazônia, o litro do mel proveniente da apicultura custa, em média, R\$ 25, enquanto que o da meliponicultura sai a R\$ 60. Para o diretor do Idam, Edson Barcelos, o preço cobrado se iguala pelo preço do líquido no mercado local. “Este último é mais caro justamente por ser mais fino e menos denso que o da apícula”, ressalta.

Uma das opções para aquisição de mel, além das feiras municipais e mercados, está na ‘Feira do Mel’, coordenada por Leite há dois anos. Localizada na Praça Heliodoro Balbi (mais conhecida com Praça da Polícia), a iniciativa reúne produtos de seis apicultores locais, além de ser um espaço para obtenção de informações sobre o segmento. “A nossa proposta não pe somente vender o mel, mas mostrar como funciona a produção e o ciclo das abelhas”, conta o coordenador.

Quem adquire um produto no local contribui ainda com a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Conforme Leite, 10% da renda mensal dos cooperadores é repassada à entidade.

Mercado local

Como o produto de muitas criações de abelhas do Estado não é certificado e vendido principalmente no mercado informal, em Manaus, Barcelos ensina que o ideal é conhecer a procedência do mel na hora de comprar. “Antes de efetuar a aquisição do produto, o consumidor precisa necessariamente ter informações sobre a origem do mel, do criador e de sua experiência no mercado, para que não adquira um líquido sem qualidade ou mesmo mel não puro e falso, aquele misturado com água para render mais”, ensina.

A falta de certificação e condições exigidas pelo mercado formal, como indicações de procedência do produto, informações adicionais, é um dos entraves para que o criador consiga expor o líquido em rede de supermercados, de acordo com o diretor do Idam. “Em parceria com a Sepror e o Governo do Estado estamos com projetos de assistência técnica para melhorar e dar qualidade à produção local, buscando novos mercados”, finaliza.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Commercio - AM - Seção: Economia - Data: 25/04/2007 - Estado: AM

8 - Agronegócio - Valor da exportação de mel brasileiro duplica em março

Quantidade aumentou mais de 150%. O embargo europeu ao mel brasileiro, desde março de 2006, não impede que as exportações brasileiras desse produto continuem crescendo. Em março deste ano, o valor da exportação de mel duplicou e a quantidade exportada aumentou mais de 150% em relação o mês de fevereiro.

As exportações do País atingiram US\$ 1,7 milhão e 2,033 milhões quilos, em março, frente aos US\$ 865,4 mil e 486,4 mil quilos exportados em fevereiro deste ano. Porém, a receita de exportação com o produto neste primeiro trimestre do ano (US\$ 3,11 milhões) ainda é 48% inferior a do mesmo período de 2006 (US\$ 6,011 milhões).

O consultor da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende, explica que a queda relativa na receita é justificada, em parte, pelo fato das exportações de mel no primeiro trimestre do ano passado terem sido atípicas. "Naquele período houve um grande aumento nos volumes de mel brasileiro importado pela Europa antes do embargo europeu ao produto brasileiro", ressalta. No primeiro trimestre de 2006, só a Alemanha respondeu por 68% das importações de mel do Brasil.

Neste primeiro trimestre do ano, Rio Grande do Sul foi o maior estado exportador, com US\$ 1,09 milhão, seguido de São Paulo (US\$ 840,6 mil) e de Santa Catarina (US\$ 443,2 mil). O Rio Grande do Norte, que não havia exportado no primeiro trimestre de 2006, foi o sexto estado exportador com US\$ 105,9 mil, ultrapassando o Piauí, tradicional exportador nordestino.

O mercado americano foi o principal importador do mel brasileiro, alcançando US\$ 3,006 milhões, o equivalente a 96,6% do total das exportações no período. Destaca-se que de 2005 para 2006, o Brasil passou de sétimo para o quarto maior exportador de mel para os Estados Unidos, ultrapassando países como Vietnã, Índia e Rússia, tradicionais exportadores.

Mel em alta

O cenário do comércio internacional de mel para os próximos meses é favorável ao Brasil. É nisso que Paulo Levy, diretor da empresa Cerapi, exportadora cearense de mel orgânico, acredita. Ele diz que a safra do Nordeste será maior que a do ano passado e terá ótima qualidade.

Outro ponto positivo e de destaque será a entrada em vigência, a partir do dia 1º de maio, da exigência da Aduana Americana de pagamento à vista da tarifa 'anti-dumping' de mais de 300% sobre a importação de mel da China. "Com essa medida, o mel chinês pode perder competitividade e, assim, haverá recuperação do preço do mel brasileiro e um aumento na demanda", avalia Levy.

Há ainda o Distúrbio do Colapso das Colônias, que causou a diminuição de 25% dos enxames dos EUA. Houve também quebra na safra de mel na Ásia, em especial, no Vietnã e na China. Esses episódios têm como consequência a redução dos volumes ofertados por esses países, abrindo espaço para o mel brasileiro.

Os apicultores brasileiros também estão na expectativa de que haja o retorno, no segundo semestre deste ano, das exportações de mel para a Europa. "A missão da União Européia ao Brasil atestou que o mel brasileiro está entre os que têm menor nível de resíduos", ressalta Levy. Para ele, esse é um sinal de que o embargo europeu ao mel brasileiro logo será extinto.

Ceras

No primeiro trimestre do ano, as exportações de outras ceras de abelhas foram da ordem de US\$ 1,14 milhão. Esse resultado representa uma redução de 20,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Do total comercializado desse produto, 77% foi

destinado ao Japão e 19,6% à China. A liderança na exportação foi de São Paulo (US\$ 58,1 mil), seguido de Minas Gerais (US\$ 500,2 mil).

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/agrol/> - 25/04/2007 –

9 - Flora - China inibe produção de pólen para reduzir asma na população

Árvores bastante comuns nas ruas de Pequim, os choupos (álamo) serão submetidos a uma técnica para reduzir a produção de pólen. A cidade tem sido invadida constantemente por nuvens de pólen, criando graves problemas de alergia e asma na população.

Os especialistas da capital chinesa, que tem mais de 300 mil álamos, estão começando a fazer injeções nas árvores, experimentando uma técnica que muda inibe a sua produção de pólen.

Os hospitais de Pequim registraram um número crescente de pacientes afetados por asma e alergias provocados pelo pólen que invade a cidade em nuvens brancas.

Não se trata da primeira tentativa da China de alterar a natureza. O país muitas vezes "semeia" nuvens para gerar chuvas. No início da semana, a mídia chinesa anunciou que os meteorologistas criaram neve artificial para ser disparada sobre o Tibete, para prevenir o derretimento das geleiras. (Ansa/ Folha Online)

Fonte: Cia da Abelha – 25/-4/2007 - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br

10 - Pequenas Empresas - Palestra revela a importância do uso do mel na merenda escolar

Evento acontece em Piripiri, região norte do Piauí

Suzana Prado (Divulgação) - Mel tem amplo uso na culinária

Cerca de 30 diretoras de escolas públicas municipais de Piripiri participam, no dia 30 deste mês, de palestra com o tema: a Importância do Mel na Merenda Escolar. A palestra será realizada na sede do Sebrae no município e objetiva sensibilizar as diretoras de escolas sobre a importância da inserção do mel nas receitas da merenda.

Piripiri está localizada a 157 quilômetros ao norte de Teresina e possui mais de 10 mil alunos matriculados nas escolas do município. A palestra será ministrada pelo gestor do Projeto Apis do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Ceará, José Vandi Matias Gadelha.

“Na verdade, vou relatar a nossa vivência no Ceará com a utilização do mel na merenda escolar. Essa palestra já foi realizada em 23 municípios do Estado e os resultados são mais que satisfatórios, pois muitas prefeituras abraçaram a idéia e estão comprando o mel para servir de matéria-prima nas receitas da merenda”, explica o gestor.

Segundo Gadelha, além dessa sensibilização serão repassadas também informações sobre alternativas de comercialização do mel. Como consequência dessa palestra, haverá em maio, um curso de culinária à base de mel de abelha.

“A Prefeitura de Piripiri e a Conab farão a doação de mel ao município, mas nós não queremos simplesmente que o produto seja doado. Então, buscamos informações de como aproveitar o mel da melhor forma possível, que é o caso de inseri-lo na merenda escolar”, afirma o gestor do Projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, Paulo Alexandre de Carvalho.

O curso de culinária à base de mel é destinado às merendeiras do município e dará dicas importantes, sensibilizando os participantes sobre as propriedades do mel de abelha como alimento natural. O curso apresentará ainda diversas maneiras de utilização do mel na dieta humana, tendo como objetivos a agregação de valor ao produto e formar novos consumidores a partir da comunidade escolar.

“Essa ação é mais uma parceria de sucesso entre os Sebrae no Piauí e no Ceará, tendo o apoio da Prefeitura Municipal de Piripiri. Acredito que o mercado do mel vem conquistando novos espaços, o que revela a força do segmento no sentido de garantir mais trabalho e renda para todos”, afirma o gerente de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

Serviço: Gerência de Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí: (86) 3216-1333 - Gerente: Francisco Holanda – (86) 8815-9476

Fonte: WebApacame – 24/04/2007

11 - Sebrae leva produtores orgânicos para Bio Brazil Fair 2007

Cogumelos, hortaliças, café, mel, guaraná, melado de cana e açúcar mascavo. Esses são alguns dos alimentos orgânicos que produtores apoiados pelo Sebrae vão levar para a Bio Brazil Fair - 3ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia. O evento acontece de 3 a 6 de maio, no Pavilhão da Bienal em São Paulo.

Fonte: WebApacame - Veículo: Agrolink - Seção: Clipping - Data: 25/04/2007 - Estado: RS

12 - Consumo de mel ainda é pequeno

O brasileiro ainda consome pouco mel. Em média, um adulto consome por ano, cerca de 60 gramas de mel. Em alguns países da Europa o consumo por habitante chega a um quilo. Segundo Meire Rezino, gestora do Proápis, tão importante quanto vender para fora do País é elevar o consumo interno.

Para isso, é preciso mudar o modo como o brasileiro vê o mel, muito mais como remédio do que como alimento diário. Pesquisa divulgada pelo Sebrae, mostrou que 61% dos entrevistados compraram mel por motivo medicinal, contra 29% que consideravam o produto um alimento.

Para Meire Rezino, o uso do mel na merenda escolar seria uma boa alternativa. Se cada um dos 31 milhões de estudantes do ensino fundamental da rede pública recebesse um sachê de mel com 5 gramas, por 180 dias do ano letivo escolar, seriam consumidas 28 mil toneladas por ano, o equivalente a 70% da produção de 2006, segundo cálculos do Sebrae.

Para aumentar o consumo no Brasil, os produtores também propuseram ao Ministério da Agricultura a revisão de uma Portaria, que permite às indústrias nacionais usarem produtos químicos que simulam o gosto e o cheiro do mel no lugar do produto natural.

13 – Sebrae/SC assina convênio com associações de apicultores do extremo-oeste catarinense

Quatro associações de apicultores da região extremo-oeste catarinense assinaram convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em Santa Catarina para ações de fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL) da Apicultura. Convênio no valor inicial de R\$ 210 mil fortalecerá os apiários inseridos no APL que abrange os municípios de Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Romelândia, São Miguel do Oeste e São José do Cedro.

O ato aconteceu nesta semana, no Clube Comercial em São Miguel do Oeste, na presença do diretor superintendente do Sebrae/SC, Carlos Guilherme Zigelli, do diretor técnico Anacleto Ortigara, do coordenador estadual do projeto de Apicultura, Fabio Zanuzzi, do gestor do APL da Apicultura, Udo Martin Trennepohl, do coordenador regional do Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consad), Silvio Diehl, além dos presidentes das associações de apicultores, produtores e autoridades. Na ocasião, o presidente da Associação dos Apicultores de Itapiranga (APITA), Guilherme Henrique Steinhorst, representou a Federação das Associações de Apicultores do Estado de Santa Catarina (FAASC).

O Sebrae/SC investirá R\$ 160 mil reais com a contrapartida do Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consad) no valor inicial de R\$ 50 mil reais. O Consad é entidade vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social.

O diretor técnico do Sebrae/SC, Anacleto Ortigara, explicou que a primeira ação do projeto será a realização de diagnóstico de cerca de 150 apicultores que aderiram ao Arranjo Produtivo. O diagnóstico terá início no mês de maio e prosseguirá até junho, com o trabalho prático do técnico James Arruda em visita às 120 propriedades com apiários. O técnico identificará as condições de produção e proporá soluções para melhorar o desempenho apícola.

ESTRUTURA

A região extremo-oeste catarinense tem hoje 18 associações do segmento apícola (pequenas associações) que envolve a atividade de 1.000 produtores, e uma concentração de aproximadamente 20.000 colméias produzindo 400 toneladas de mel por ano. À medida que as ações desenvolvidas pelo Sebrae/SC começarem a apresentar resultados, o gestor do projeto do APL da Apicultura, Udo Martin Trennepohl, acredita que as demais associações vão se integrar ao projeto.

“O convênio proporcionará aos produtores de mel acesso ao conhecimento e desenvolvimento de novas tecnologias no processo produtivo e na gestão dos negócios, com uma ampla possibilidade de se destacar no cenário internacional como mais um produto regional. Trata-se de um alimento nobre e com valores nutricionais notáveis”, sinaliza.

O APL da Apicultura visa estimular e fortalecer a criação de abelhas, para alavancar a produção de mel. “A apicultura se destaca por inúmeras vantagens quanto à produção regional bem como a aptidão da região para este setor, pois a disponibilidade de matas nativas e a grande concentração de pomares comerciais e domésticos se destacam para o desenvolvimento desse setor tão promissor”, complementa o gestor. MB Comunicação / Marcos A. Bedin –

Fonte: WebApacame - Veículo: Agro Agenda - Seção: Notícias - Data: 24/04/2007 - Estado: RS

14 – CONVITE - CAPACITAÇÃO DE APICULTORES DO TERRITÓRIO”.

“CONVIDAMOS TODOS OS APICULTORES, TÉCNICOS, INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS NÃO GOVERNAMENTAIS E GOVERNAMENTAIS DO TERRITÓRIO CAMINHOS DO TIBAGI, PARA O EVENTO DA CAPACITAÇÃO DE APICULTORES DO TERRITÓRIO”.

LOCAL: FATEB – FACULDADE DE TELÊMACO BORBA - DATA: 03/05/2007 - HORÁRIO: 8:00 horas – Inscrições; - 9:00 horas – Abertura e início das atividades técnicas. - ASSUNTOS: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE MEL (Carlos Alberto Merhy Filho - Engº. Agrº Especialista em Desenvolvimento Rural - Emater)

GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ATRAVÉS DO SISTEMA COOPERATIVISTA (José Custódio Canto Guimarães Junior, Administrador de Empresas Especialista em Desenvolvimento Rural - Emater).

PROJETO PILOTO KLABIN – APICULTURA (Luiz Vicente Miranda Técº. Agrícola – Klabin) - DISCUSSÃO E PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CÔMITE GESTOR DA COOPERATIVA (Josemir Zanetti – Contador - Gerente Comercial 7js)

Patrocinadores: Governo Federal, Fundação Terra e Emater-PR - APOIO: FATEB, KLABIN, BANCO DO BRASIL, PREFEITURAS MUNICIPAIS DE TELÊMACO BORBA, TIBAGI, ORTIGUEIRA, RESERVA, VENTANIA, IMBAU, CURIUVA E FIGUEIRA, ATHA, CEF.

Fonte: Rodrigo Durski Machado de Oliveira <rodrigodurski@emater.pr.gov.br e Josemir Zanetti - Gerente Comercial - 7JS Soluções em Gestão Empresarial - Av. Horácio Klabin, 342, Sl 10, Centro, Telêmaco Borba/PR - F: 42 3272.7829 - Mobile: 42 9932 8723 - Email: josemir@7js.com.br - Msn/Skype josemirzanetti@yahoo.com.br - 2/05/2007

15 - Uma receita para quem quiser testar em casa: FRANGO COM MEL.

Ingredientes: 220 g de mel (6 colheres sopa cheias), suco de 1 laranja, suco de 1 limão, sal, pimenta, 1 frango e meio, 3 dentes de alho amassados.

Modo de fazer: Tempere o frango com o sal, pimenta e o alho. Misture o suco de limão e o de laranja com o mel. Coloque o frango numa forma e regue com a mistura anterior. Leve ao forno por 40 minutos, regando sempre com o molho para não queimar e pegar sabor. Retire do forno e componha num prato com rodela de laranja. Sirva Quente.

Fonte: APICULTURA EM FOCO (abril - 2007) - Prof. Paulo Figueiró – prpfigueiro@yahoo.com.br - ACAPI - Rua Luziano Mota, 189 – COOMIC/COORLAC – (Pres. Luis: 51-9912-0819); Sindicato Rural: tel.: 51-3722-2797 – e-mail: srcachoeira@uol.com.br

16 - Sites Interessantes

Sites que trazem softwares (programas de informática) para a apicultura (administração de apiários) !!!!

1 – Mycapo (gratuito) - <http://apiculturainformatica.sinfree.net/> - “Un sistema informático para la apicultura sencillo y potente, que cumple todos los posibles requerimientos del mas humilde productor apícola, e incluso va mas allá proporcionando datos de sumo interés para científicos y grandes productores industriales.”

2 – Apissoft (acesso a partir de pagamento de licença) - <http://www.apissoft.com.br/> - ApisSoftBR é um programa que permite ao Apicultor o registro de todos os seus apiários com todas as suas colméias sem limite de quantidade..

Fonte: ciadaabelha@yahoo.com.br - 24/04/2007 –
biólogo.Vladimir@gmail.com

17 - Mel é exportado para os Estados Unidos

A certeza do escoamento da produção foi o que mais agradou aos produtores de mel de Alegrete na negociação de exportação do produto para os Estados Unidos. Uma dezena de apicultores, em parceria com produtores de São Borja, enviou 19 toneladas do produto brasileiro para consumo de mesa dos americanos.

O mel produzido em Alegrete é de ótima qualidade, garante o presidente da Associação de Apicultores, Ronei Franco, que já pensa na próxima remessa do produto. Todo o mel de Alegrete foi encaminhado a Jaguari, onde o produto foi homogeneizado e colocado em tonéis padrões para exportação.

- Provavelmente, até novembro mandaremos mais mel - afirma. Os produtores fazem parte da Casa do Mel, criada há três anos pela prefeitura. Os apicultores assistem a palestras sobre criação de colméias e produção de mel. A exportação não foi feita pela Casa do Mel por falta do certificado de inspeção federal necessário para exportar produtos.

O diretor-geral da Secretaria Municipal de Agricultura, Henrique Fernandes, diz que os procedimentos para obtenção do certificado já estão sendo feitos. A intenção era exportar o produto para a Alemanha, que paga mais pelo quilo do mel, mas as exigências do país europeu não permitiram o negócio. O diretor explica que na Europa o produto geralmente é usado em farmácias de manipulação para produção de medicamentos e cosméticos.

Previsão é que produção seja o dobro neste ano. Cada produtor tem cerca de 300 colméias. Franco comenta que a grande vantagem da exportação não é o preço pago por quilo, de R\$ 2,10, considerado baixo, mas a certeza de que haverá mercado consumidor para o produto. O presidente diz que na venda interna para supermercados e na venda direta ao consumidor o preço por quilo pode atingir até R\$ 4,50, mas a quantidade vendida é bem menor.

Ele acredita que com a obtenção do certificado seja mais fácil negociar com o mercado europeu. Franco argumenta que a produção para 2007 deve dobrar com a expectativa da exportação. - O produtor não terá medo de investir, pois sabe que depois vai ter como vender - observa. Aumento na produção: 2003 - 8 toneladas; 2004 - 10 toneladas; 2005 - 12 toneladas; 2006 - 20 toneladas; 2007 - 40 toneladas (previsão)

Fonte: WebApacame - Veículo: Canal do Transporte - Seção: Jornais e Agências - Data: 03/05/2007 - Estado: SP

